

Satisfação com o Corpo e uso de recursos para a modificação da aparência em uma amostra adolescente de baixa renda

TAVARES, AF; CAMPANA, ANNB; MORAES, MS

Faculdade de medicina de São José do Rio Preto

Tanto homens quanto mulheres estão sujeitos a preocupação quanto as questões estéticas do seu corpo – forma, tamanho, aparência da pele, aparência e quantidade de cabelo, tonus muscular. Entretanto, como estas preocupações determinam atitudes em busca de atender o padrão de corpo ideal tem sido descrito como distinto entre os sexos. Para as mulheres, foi descrito o *drive to thinnes*, que se refere a uma forte vontade de ser magro. Entre os comportamentos relacionados ao *drive to thinnes* encontram-se: pratica de dietas restritas em calorias, uso de medicamentos para emagrecer – inibidores de apetite e hormônios da tireóide, uso de laxantes, uso de roupas escuras, pratica de atividade física, emprego de métodos que disfarcem o corpo – como por exemplo, maquiagem. Em oposição a este construto, foi descrito recentemente para os homens o *drive for muscularity*. Refere-se ao desejo de alcançar um corpo muscular idealizado e também ao grau de preocupação que o sujeito pode ter a respeito do aumento da sua musculatura. Entre os comportamentos associados ao *drive for muscularity* encontram-se: uso de esteróides anabolizantes, pratica de exercícios resistidos, uso de diuréticos, checagem constante do volume muscular, evitação do corpo (Anderson & Bulik, 2004; Pope, Phillips & Olivardia, 2000). A população adolescente está mais vulnerável a adotar comportamentos extremos e a ter altos níveis de *drive for thinness* e/ou *drive for muscularity* que a população adulta. Isso por que, o processo de adolescência visa, prioritariamente a conquista de si mesmo, de sua identidade. Para tal, torna-se necessária a integração entre experiências passadas e presentes, em especial aquelas de grande impacto emocional e/ou social. É momento de definir-se como uma presença no mundo, sendo o desafio alcançar autonomia, ser e pertencer

socialmente (Teles, 2001). O modo como se vestem, maquilam, o peso (massa corporal) que almejam quase sempre são meios para integrar-se a um grupo, relacionar-se e ser aceito na sociedade. Tornar-se drasticamente diferente ou corresponder aos padrões culturais podem ser meios de buscar firmar sua identidade corporalmente, e, às vezes, objetivos percorridos independente de suas conseqüências à saúde. A insatisfação com a imagem corporal tem relação com aspectos da atratividade física e ideais culturais do corpo, e comportamentos relacionados a essa insatisfação podem ter efeitos devastadores na saúde física e psicológica da pessoa. Recursos financeiros escassos e precária estrutura social estão relacionados à baixa auto estima, maiores níveis de insatisfação corporal, de forma que os adolescentes inseridos nessas condições socio-econômicas estão sujeitos ao agravamento dos efeitos da insatisfação com o corpo (Pastore, Fisher & Friedman, 1996). O objetivo desta pesquisa foi aprofundar os conhecimentos do uso de recursos utilizados para integrar-se aos padrões de ideal de corpo atuais. numa população brasileira adolescente, de ambos os sexos, de baixa renda. Procuramos também determinar se os jovens que compuseram nossa amostra usariam recursos que colocariam em risco sua saúde em busca do corpo ideal. Trata-se de um estudo transversal exploratório. A pesquisa teve início apenas após sua aprovação pelo comitê de ética em pesquisa (CEP-FAMERP). A seleção da amostra foi não probabilística. Compuseram a amostra 287 jovens do ensino médio da cidade de São José do Rio Preto, de idade média $16,14 \pm 1,12$ anos; altura $1,67 \pm 0,09$ metros; peso $59,30 \pm 10,60$ kg; IMC $20,98 \pm 3,73$ kg/m². Do total da amostra, 45,67% eram rapazes e 54,33% eram moças, 65,5% tem uma estrutura familiar nuclear – mora com os pais e irmão (s). Quanto a ocupação 51,9% apenas estudam, 26,5% estuda e trabalha sem carteira assinada e os demais estudam e trabalham com carteira assinada. Foram utilizados dois questionários: (1) questionário demográfico e (2) Questionário “recursos à alteração da aparência”: elaborado especialmente para esta pesquisa, o questionário continha itens como “Você mudaria algo no seu corpo para se sentir melhor?” ou “Em uma escala de zero (odeio meu corpo) a dez (adoro meu corpo), que nota você daria para seu corpo? A validade de face e de conteúdo foi analisada e apresentou resultados satisfatórios para sua utilização. Após a assinatura do termo de Consentimento

Livre e esclarecido, aplicamos os questionários, que foram respondidos em sala de aula. Os resultados indicam que entre as adolescentes, o uso de maquiagem e de outros produtos de beleza (descolorantes, perfumes, cremas para acne, loções auto-bronzeadoras) são os recursos utilizados com maior frequência. Não há uma grande tendência a fazer dietas restritivas em calorias, nem usar medicamentos para emagrecer tão pouco fazer atividade física para modificar o corpo. A cirurgia plástica, para 99,3% da amostra definitivamente, não é um recurso para a modificação da aparência. Entre os rapazes, a atividade física e o uso de outros produtos cosméticos são os recursos mais frequentemente utilizados para o manejo da aparência. Dietas restritivas, uso de medicamentos para emagrecer e submissão à cirurgias plásticas não fazem parte do rol de recursos dessa amostra masculina. A adoção de um medicamento que pudesse transformar a silhueta, o peso e a definição muscular destes jovens de acordo com seu ideal, mas de desconhecidos efeitos colaterais também não se configura uma alternativa para a alteração da aparência, nem para as meninas e nem para os rapazes. Identificam-se algumas diferenças entre os adolescentes masculinos e femininos que compuseram nossa amostra: os rapazes praticam mais atividade física que as moças ($U=5189,00$, $N_1= 135$, $N_2= 150$, $p<0,001$); as adolescentes fazem mais dietas restritivas ($U=8348,00$, $N_1= 136$, $N_2= 156$, $p<0,001$) e com maior frequência ($U=8035,00$, $N_1= 136$, $N_2= 156$, $p<0,001$) que os adolescentes; os rapazes usam menos maquiagem ($U=798,50$, $N_1= 132$, $N_2= 149$, $p<0,001$) e produtos cosméticos ($U=8081,50$, $N_1= 135$, $N_2= 148$, $p=0,002$) que as moças. O fator social relevante para esta amostra de baixa renda é a empregabilidade. Aqueles que têm carteira assinada, praticam mais atividade física ($X^2=12,70$, $df=2$, $p=0,002$) que os demais. Os sujeitos da amostra que apenas estudam fazem mais regimes ($X^2=7,210$, $df=2$, $p=0,027$) e com maior frequência que aqueles que trabalham com e sem carteira assinada. Os voluntários foram questionados quanto à nota que atribuiriam a seu corpo, numa escala de zero a dez, sendo 10 indicativo de que apreciavam bastante o corpo. A nota média da amostra foi $7,87 \pm 1,81$, havendo diferença significativa entre a amostra feminina e masculina, tendo esta um nível maior de apreciação de seu corpo ($U= 8276,00$, $N_1= 132$, $N_2= 150$, $p=0,015$; escores médios $7,65\pm 1,81$ e $8,14\pm 1,77$ respectivamente). Aqueles que estudam e trabalham com carteira

assinada tem maiores índices de apreciação do corpo que os que apenas estudam ou que trabalham sem carteira assinada ($X^2=9,747$, $df=2$, $p=0,008$). Quando questionados se gostariam ou não de alterar alguma parte de seu corpo, identificamos uma diferença significativa entre o sexo, sendo as adolescentes mais propensas a fazer mudanças que os rapazes ($U= 6796,50$, $N_1= 135$, $N_2= 151$, $p<0,001$; escores médios $1,59\pm 0,49$ e $1,33\pm 0,77$ respectivamente, sendo 2= sim) Também foi encontrada uma diferença significativa quanto a empregabilidade ($X^2=9,997$, $df=2$, $p=0,007$), sendo que aqueles que estudam e trabalham sem carteira assinada tem mais vontade de mudar o corpo que aqueles que apenas estudam e estes, mais vontade de mudar o corpo que aqueles estudam e trabalham com carteira assinada. Entre as adolescentes, foram encontradas correlações negativas e significativas entre a apreciação do corpo e o número de filhos ($\rho=-0,180$; $p=0,014$), o peso corporal ($\rho=-0,212$; $p=0,005$), o IMC ($\rho=-0,218$; $p=0,004$), a vontade de fazer mudanças no corpo ($\rho=-0,223$; $p=0,003$) o uso de medicamentos para emagrecer ($\rho=-0,256$; $p=0,001$) e a quantidade de dietas restritivas realizadas num intervalo de um ano ($\rho=-0,237$; $p=0,002$). Entre os adolescentes, encontrou-se apenas uma correlação positiva e significativa entre a apreciação do corpo e a idade ($\rho=0,163$; $p=0,03$) e a frequência de atividade física ($\rho=0,266$; $p=0,001$). Encontrou-se também uma correlação negativa significativa entre a apreciação do corpo e a vontade de mudar o corpo ($\rho=-0,253$; $p=0,002$). A população estudada não revelou dados preocupantes quanto aos métodos usados para a modificação da aparência física, como grande número de cirurgias plásticas ou a intenção de tomar medicamentos sem conhecer os efeitos colaterais para obter um corpo perfeito. Há uma maior apreciação corporal encontrado entre os rapazes que compuseram a mostra deste estudo, quando comparados às moças. Entre as adolescentes, as correlações encontradas neste trabalho nos permitem afirmar que quanto mais estas moças apreciam seu corpo, menor é a sua vontade de modificar seu corpo, menor o uso de medicamentos para emagrecer e a quantidade de dietas realizadas num intervalo de um ano. Baixo peso corporal, baixo IMC e menor número de filhos também associam-se a maior apreciação corporal. O resultados também mostraram que entre os adolescentes, aqueles que são mais velhos e que praticam mais atividade física apreciam mais seu corpo. E

quanto mais apreciam seu corpo, menor é a vontade que tem de fazer alterações nele. Destaca-se um fator socio-econômico, a empregabilidade, provocando efeitos na apreciação corporal, na vontade de mudar o corpo e no uso de recursos para a modificação da aparência. A estes jovens que estudam e trabalham, ter a carteira assinada aparece ser um efeito protetor na constituição da sua identidade e de sua inserção no mundo social, diminuindo a possibilidade de viver as angústias desse período dirigindo sua agressividade ao corpo.

References

Anderson, CB & Bulik, CM. (2004) Gender differences in compensatory behaviors, weight and shape salience, and drive for thinness. *Eating Behaviors*, **5**, 1–11

Pastore DR, Fisher M & Friedman SB (1996). Abnormalities in weight status, eating attitudes, and eating behaviors among urban high school students: correlations with self-esteem and anxiety. *Journal Adolescent Health*, **18**, 312–319

Pope, HG, Phillips, KA. & Olivardia, R. (2000) *The Adonis Complex*. Nova Iorque: The Free Press

Teles, M.L.S.(2001) *Psicodinâmica do Desenvolvimento Humano*. Petrópolis: Vozes